

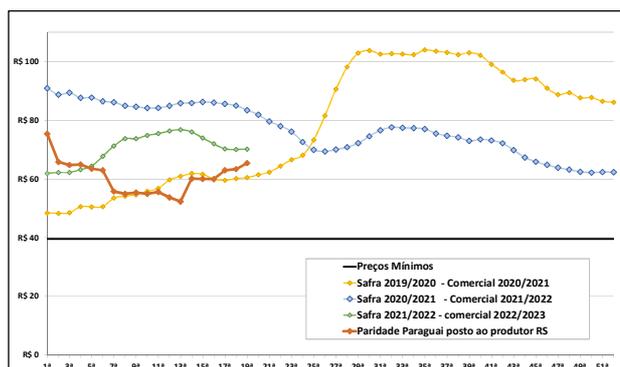
ARROZ – 09/05 a 13/05/2022

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	83,50	73,99	70,13	70,23	-15,89%	-5,08%	0,14%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	87,00	77,00	73,00	73,00	-16,09%	-5,19%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	84,12	82,50	83,99	-	-0,15%	1,81%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	60,08	63,69	65,45	-	8,94%	2,76%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	86,48	69,52	70,13	67,52	-21,92%	-2,88%	-3,72%
Tocantins	60kg	108,00	105,00	100,00	95,00	-12,04%	-9,52%	-5,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	88,29	96,00	80,00	80,00	-9,39%	-16,67%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	120,33	106,77	108,05	109,50	-9,00%	2,56%	1,34%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	105,52	96,08	90,20	-	-	-6,12%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	496,00	431,00	468,00	461,00	-7,06%	6,96%	-1,50%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	616,00	642,50	659,00	683,00	10,88%	6,30%	3,64%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	93,80	107,40	108,20	-	15,35%	0,74%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	336,78	339,34	-	401,98	19,36%	18,46%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,2500	4,6863	5,0265	5,1304	-2,28%	9,48%	2,07%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - fevereiro/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a recente desvalorização do real, observou-se no mercado orizícola nacional um aumento do direcionamento de produto brasileiro para exportação, na última semana. Em abril/22, em meio à um curto período de significativa valorização da moeda brasileira e à atenção dos produtores mais voltada para a colheita da safra 2021/22, notou-se uma significativa redução das exportações brasileiras, que fecharam o mês em 67,8 mil toneladas, muito abaixo do volume exportado, em março/22, de 179,5 mil toneladas. Como já pontuado acima, a projeção é de uma leve recuperação das vendas de arroz brasileiro para o mercado internacional, porém a média mensal deverá ficar abaixo do identificado nos primeiros meses do ano.

Sobre os preços, a aproximação das paridades internacionais e a menor safra 2021/22 deverão arrefecer o atual viés de baixa do mercado, como já vem sendo observado ao longo das últimas semanas. Ademais, a forte elevação dos custos de produção deverá ser outro pilar de sustentação das cotações ao longo de 2022.

Sobre a colheita da safra 2021/22, esta se encontra 94,6% colhida. No RS, apesar do excesso de precipitações ter prejudicado a operação de colheita, a área colhida já atinge 97%. A região mais adiantada é a Sul e a região Central é a mais atrasada.

A produtividade segue reduzida em razão da estiagem nas principais áreas produtoras, sendo que as lavouras mais tardias vêm apresentando melhores rendimentos. Em SC, a colheita foi concluída. Em GO, 99% da área está colhida. No TO, o clima estável favorece o avanço da colheita, que chega a 90% da área. As áreas semeadas mais tarde ainda não atingiram o ponto ideal de maturação. No MA, a colheita alcança 65%, sobretudo nas regiões Sul e Centro Sul do estado.

MERCADO EXTERNO

Com a valorização do grão tailandês, apesar da amena correção na última semana, a expectativa é que as exportações do país possam ser afetadas, caso esse cenário de preços continue. As elevações de preços tailandeses foi principalmente reflexo de uma intensa demanda do Iraque, que há muito tempo não estava acessando o mercado asiático de arroz.

COMENTARIO DO ANALISTA

Apesar da quase finalização da colheita da safra 2021/22, mercado segue com baixa liquidez, com o produtor priorizando as exportações. Todavia, a expectativa é que o volume mensal médio exportado seja reduzido ao longo de 2022, ao mesmo passo que é projetada uma recuperação das cotações nacionais em meio ao cenário de redução dos estoques de passagem.